



**COLEGIADO DO CURSO DE NUTRIÇÃO  
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA  
ARTIGO CIENTÍFICO**

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELO NUTRICIONISTA VINCULADO AO  
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

**ILHÉUS-BAHIA**

**2021**

**ADRIELLY PACHECO RODRIGUES DOS SANTOS**

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELO NUTRICIONISTA VINCULADO AO  
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Nutrição da faculdade de Ilhéus – CESUPI, para obtenção do título de Graduação em Nutrição.

**Área de Concentração:** Saúde Pública.

**Orientador:** Prof (a) Me. Livia Souza Guimarães Rocha e Silva.

**ILHÉUS- BAHIA**

**2021**

**ADRIELLY PACHECO RODRIGUES DOS SANTOS**

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELO NUTRICIONISTA VINCULADO AO  
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

**Aprovado em: 24/05/2021.**

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Livia Souza Guimarães Rocha e Silva  
Faculdade de Ilhéus – CESUPI  
Professor –Orientador

  
Prof<sup>ª</sup> Crisia Cerqueira Xavier – Especialista em  
Faculdade de Ilhéus – CESUPI  
(Avaliador I)

  
Prof. Me. Maykson Costa de Jesus  
Faculdade de Ilhéus – CESUPI  
(Avaliador II)

## DEDICATÓRIA

A DEUS, MEU PAI, MEU PROTETOR, MINHA LUZ, DEDICO ESTE TRABALHO QUE MARCA O FINAL DE UM PERCURSO RECHEADO DE EXPERIÊNCIAS INESQUECÍVEIS.

AGRADEÇO E DIVIDO ESTA CONQUISTA COM A MINHA FAMÍLIA POR TODO O AMOR, SUPORTE E POR ME INCENTIVAR A CONCLUIR UM TRABALHO DO QUAL ME ORGULHO.

A MINHA ORIENTADORA MELÍVIA ROCHA, POR TODOS OS CONSELHOS E INSTRUÇÕES QUE ME DEU, OS MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS.

## AGRADECIMENTOS

**“A vida não permite que você seja fraca “**

Com o trecho da musica inicio meus agradecimentos ..... A vida me ensinou a nunca desistir , nem ganhar nem perder mais procurar EVOLUIR .

É com muita emoção no meu coração que venho agradecer a Deus , por me carregar ate aqui , por me da toda proteção , a nossa Senhora por me cobrir com seu manto sagrado .

Agradeço por ter uma família que sempre esteve ao meu lado , me dando força e apoio , sem vocês família nada seria , vocês são a minha base , meu ponto de apoio para todo dia lutar pelas conquistas .

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida acadêmica . Agradeço a minha orientadora , professora Mestre Lívia Rocha , por toda paciência ao longo desse trabalho . A minha banca de tcc , Crisia e Maykson.

Crisia muito obrigada por me acolher e me acalmar nos estágios , me mostrando a melhor estratégia para seguir.

Maykson , obrigada por tudo , por ser esse professor massa , por buscar a linguagem mais clara , para uma explicação .

Não podia esquecer das minhas amigas ao longo desse percurso , Norminha , Rosy , Gilmaria , Ana Pardino ( o trabalho de fisiopatologia , nos uniu ) e Michelle. Obrigada meninas por tudo , serei grata por tudo.

Senhor eu sou grata por tudo que tem acontecido na minha vida , só tenho que agradecer por tudo . Obrigada por colocar o Padre Nerivaldo Azevedo no meu caminho , com varias palavras de incentivo , motivação e confiança , meu muito obrigada!



**DESAFIOS ENFRENTADOS PELO NUTRICIONISTA VINCULADO AO  
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

**CHALLENGES FACED BY THE NUTRICIONIST LINKED TO THE NATIONAL  
SCHOOL FOOD PROGRAM**

Adrielly Pacheco Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Livia Souza Guimarães Rocha Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico (a) Centro de Ensino Superior, Faculdade de Ilhéus, Curso de Nutrição. Ilhéus, BA.

<sup>2</sup>Docente Mestre do Centro de Ensino Superior, Faculdade de Ilhéus, Curso de Nutrição Ilhéus -BA.

**RESUMO**

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) contribui como promotor e incentivo de hábitos saudáveis para os escolares, de modo que proporcione e melhore o crescimento e desempenho dentro da sala de aula, e que causa impacto conseqüentemente na vida adulta. Diante do atual cenário epidemiológico e com a suspensão das aulas, o presente trabalho objetivou discutir os desafios atuais do nutricionista vinculado ao PNAE para o cumprimento dos objetivos do programa. A metodologia para o desenvolvimento do trabalho foi a partir de pesquisa bibliográfica, sendo desenvolvido a partir de material já elaborado como livros, dissertações e artigos. O nutricionista enfrenta vários desafios durante sua atuação no âmbito escolar, devido à falta de preparo durante a graduação para os profissionais, a quantidade insuficiente de profissionais, o que aumenta ainda mais a execução do trabalho nas escolas. Além desses desafios, com a pandemia do coronavírus, aumentou ainda mais a função do profissional, criando métodos para que todas as crianças vulneráveis a insegurança alimentar tenham acesso a alimentação escolar. Neste sentido, conclui-se que o nutricionista é capacitado para atender as necessidades nutricionais dos indivíduos, no âmbito da garantia da segurança alimentar, o qual, durante a preparação das refeições precisa estar atento para que seja preparado de acordo com as orientações higiênico-sanitárias.

**Palavras-chaves: Alimentação de escolares, Merenda escolar, PNAE, Segurança alimentar.**

## **ABSTRACT**

The National School Feeding Program (PNAE) contributes as a promoter and incentive of healthy habits for students, so that it provides and improves the growth and performance of each one within the classroom, and that consequently impacts on adult life. The work aimed to evaluate the challenges that the nutritionist faces in conjunction with the PNAE, favoring the promotion of healthy foods for healthy students. The methodology for the development of the work was based on bibliographic research, being developed from material already elaborated as books, dissertations and articles. The nutritionist face several challenges during his performance in the school environment, due to the lack of preparation of the graduation for professionals, the insufficient number of professionals, which further increases the execution of work in schools. In addition to these challenges, with the coronavirus pandemic, the professional's role has further increased, creating methods for all children vulnerable to food insecurity to have access to school meals. The nutritionist is trained to meet the nutritional needs of individuals, in increasing food security, which, during the preparation of meals, need to be attentive so that it is prepared according to the hygienic-sanitary guidelines.

**Keywords: School feeding, School meals, NSFP, Food Security.**

## **1. INTRODUÇÃO**

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo fornecer contribuir para o crescimento e desenvolvimento e a formação de práticas alimentares saudáveis, ofertando refeições alimentares, garantindo a necessidade nutricional dos alunos matriculados na educação básica de escolas públicas, filantrópicas e comunitárias e de todos os municípios do país, sendo caracterizado como uma política do Estado, vinculado ao Fundo Nacional De Desenvolvimento do Ministério da Educação (FNDE/MEC) (SILVA et al., 2018).

O PNAE é fiscalizado e monitorado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional), pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU), pelo Ministério Público e principalmente

pela sociedade por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE) (FNDE, 2013).

O nutricionista enfrenta desafios dia após dia para que a execução do PNAE seja realizada, como por exemplo, falta de verbas, quantidade insuficiente de profissionais e até mesmo a falta de apoio da direção da escola.

Contudo, decorrente da infecção viral da Sars-Cov-2 (Covid 19) detectada em 2019 na China, a qual se expandiu de forma freneticamente pelo mundo, decretando em março de 2020 como uma pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde) (SPERANDIO et al., 2020). Até então, o único tratamento eficaz para conter essa pandemia é o isolamento social. Por conta desse isolamento como medida de precaução para evitar o contágio acelerado da doença, acarretou a interrupção de diversos serviços, principalmente a suspensão das aulas nas escolas, o que gerou grande desafio para dar continuidade para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), visto que é assistido por mais de 41 milhões de alunos, se tratando dos alunos de escolas públicas, os quais, os efeitos socioeconômicos afetaram principalmente a sociedade mais vulnerável dos brasileiros (PEREIRA et al., 2020).

Diante do atual cenário epidemiológico e com a suspensão das aulas, o presente trabalho objetivou discutir os desafios atuais do nutricionista vinculado ao PNAE para o cumprimento dos objetivos do programa.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo é uma revisão de literatura sobre os desafios e obstáculos que o nutricionista enfrenta para que a execução do PNAE seja realizada de forma precisa, promovendo hábitos saudáveis, refletindo na família de cada aluno, respeitando a crença e cultura de cada um. A questão norteadora do estudo é: quais os desafios que o nutricionista enfrenta no PNAE e como esses obstáculos tem causado impacto para os alunos da escola?

Para essa pesquisa foi realizada em bases de dados como *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico, livros, revistas, artigos originais e artigos de revisão. Além disso, foram analisados informe técnicos e documentos oficiais do Instituto Nacional do Câncer (INCA/Brasil) e de Organização Mundial da Saúde (OMS) e livros acadêmicos. As biografias que

não possuíram vinculação com o tema foram descartadas sendo priorizadas as publicações dos últimos dez anos.

Utilizou-se como descritores de busca: alimentação escolar, PNAE, PNAE na pandemia, educação alimentar e nutricional, consumo alimentar de escolares.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nutricionista precisa lidar com desafios diariamente no âmbito escolar, desde as dificuldades na falta de preparo para a atuação escolar durante a graduação, como também dificuldades na execução dos projetos, balanceamento do cardápio com a verba disponível para compras, a dificuldade de diálogo com a equipe (cozinheiras e ajudantes) dentre outros fatores (HONÓRIO, 2013).

De acordo com Chaves et al. (2013), para que as atividades obrigatórias do profissional nutricionista ser exercida de forma coesa e de qualidade, depende da quantidade de profissionais cadastrados no programa. É sabido que o cumprimento das atividades obrigatórias técnicas do nutricionista está relacionado ao valor quantitativo de profissionais no Programa. Porém, existe uma ausência desses profissionais para tal atuação, principalmente em regiões onde há prevalência com maior incidência de desequilíbrio nutricional.

Historicamente, essa conquista da inserção/atuação do nutricionista nos órgãos de gestão, planejamento e execução do PNAE é uma conquista recente, visto a importância e a capacidade desse profissional após regulamentação e luta da categoria do profissional nutricionista (CHAVES et al., 2013).

De acordo com a RESOLUÇÃO CFN N°465, DE 23 DE AGOSTO DE 2010, a quantidade de nutricionistas que deve atuar com responsável técnico (RT) por entidade executora está relacionada na Tabela 1:

**Tabela 01: Parâmetros numéricos de quantidade de profissional em uma unidade escolar**

Nº de alunos	Nº de nutricionistas	Carga horária TÉCNICA mínima semanal recomendada
Até 500	1 RT	30 horas

501 a 1000	1 RT + 1 QT	30 horas
1001 a 2.500	1 RT + 2 QT	30 horas
2.501 a 5.000	1 RT + 3 QT	30 horas
Acima de 5.000	1 RT + 3 QT e + 1 QT a cada fração de 2.500 alunos	30 horas

Fonte: Resolução CFN N°465/2010

Para a atuação do nutricionista no PNAE, ele deve ser cadastrado no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC). Em um comparativo de cadastro de nutricionistas em 2019 representado pela Tabela 2, apresenta um número de profissionais cadastrados e ativos no sistema:

- Total de nutricionistas cadastrados no SIMEC/PAR: 10.720
- Total de nutricionistas ativos no SIMEC/PAR: 8.012

**Tabela 02: Quantidade de nutricionistas cadastrados no SIMEC/PAR em 2019.**

SITUAÇÃO ATUAL DOS CADASTROS	QUANTIDADE
Nutricionistas pendentes de validação	1.708
Nutricionistas com cadastro em análise pelo FNDE	3.812
Nutricionistas que apenas validaram o vínculo e não finalizaram o cadastro	461
Nutricionista com cadastro aprovado	2.031

Fonte: FNDE 2013

Em um estudo de Chaves et al. (2013), a quantidade de nutricionistas cadastrados no PNAE/FNDE foi aumentando nos últimos anos, onde conseqüentemente, houve aumento da demanda das atividades técnicas, ganhando força na amplificação de suas ações.

O nutricionista atuante no âmbito escolar é o responsável por identificar o diagnóstico e o acompanhamento nutricional de cada aluno, respeitar a cultura e os hábitos de cada localidade onde a escola está inserida, elaborar o cardápio adequadamente de acordo com a idade dos escolares, ser um educador,

promotor de hábitos saudáveis, gerando impacto dentro da família de cada escolar, dentre outras atribuições. A insuficiência da quantidade de profissionais para tamanha execução de ações e atividades obrigatórias acaba não atingindo ou até mesmo o profissional executa tarefas que não são de sua alçada.

Outros desafios que o nutricionista enfrenta no parâmetro de atuação do PNAE é a falta de compreensão da parte das entidades executoras (EEX) em que não atendem aos parâmetros numéricos que são estabelecidos pelo CFN entre a quantidade de profissional e a quantidade de alunos. Demetra (2018) relata que em um estudo realizado na região sul analisou que 81,9% dos nutricionistas responsáveis técnicos executavam o trabalho sozinhos. Já nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo dos 82% dos municípios, identificou mais de 500 alunos, visto que 53,9% apresentava corretamente o quadrotécnico.

De acordo com um estudo realizado por Honório; Batista (2015), a maioria dos participantes que fizeram parte do estudo foram compostas por mulheres, com mais de 10 anos de formada e com menos de 5 anos de atuação na área escolar. Nesse mesmo estudo, foi analisado que durante a graduação do curso não houve preparo suficiente e falta de abordagem relacionado a alimentação escolar, o despreparo para a execução das atividades que o PNAE exige, sendo atribuídos abordagens com maior ampliação para as áreas de Nutrição Clínica e Alimentação coletiva, e outras áreas de nutrição, dificultando também a procura por estagiários para atuarem nessa área.

Santana et al. (2012) apresentou em seu estudo as dificuldades que os nutricionistas alegaram passar durante a execução do seu trabalho, destacando a falta de recursos para o desenvolvimento de cardápios que atendem as necessidade nutricionais dos alunos, a resistência ao treinamento dos colaboradores, falta de apoio dos gestores da escola, burocracias, interferência política do município, escassez de transporte, dentre outros.

Atualmente, temos vivido a maior história sanitária mundial devido a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, onde segundo os especialistas, para reduzir a transmissão do vírus, a resposta mais eficaz é o isolamento social. Medida essa que interfere em várias atividades, em destaque a suspensão das aulas presenciais (BICALHO; LIMA, 2020).

De acordo com Sperandio; Morais (2021), essa medida do distanciamento físico sendo ela essencial para o controle da doença, em contrapartida, coloca em risco a saúde e a garantia da alimentação escolar por conta do PNAE, onde é assistida por mais de 40 milhões de estudantes da educação básica e das escolas públicas, o que para muitos estudantes é a principal refeição ou a única do dia.

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) também vem sendo ameaçada, principalmente para a população mais precária e necessitada, como os moradores de rua, os quilombolas, moradores de periferias, diante do contexto da pandemia, onde a taxa de desemprego aumentou, acarretando a redução de volume adequado e a baixa qualidade de produtos que não atendam a necessidade nutricional do indivíduo (BICALHO; LIMA, 2020).

Diante da situação crítica e da urgência, os gestores das EEx concordaram em aplicar medidas para dar continuidade na providência dos alimentos aos escolares (AMORIM; JUNIOR; BANDONI, 2020).

Sendo assim, em 7 de abril de 2020, houve uma alteração da Lei 11.947/2009 para a Lei nº 13.987, abrindo exceção que durante o período da pandemia será entregue alimentos para os pais ou responsáveis dos escolares com recursos do PNAE (PORTAL; VIEIRA; CANTO, 2020).

De acordo com a resolução nº 2 de 9 de abril de 2020 (BRASIL, 2020) alerta que a distribuição dos gêneros alimentícios que vão compor o kit de alimentos para as família dos alunos, também deve ser feito por esse profissional, seguindo os seguintes critérios:

- Adequado de acordo com as necessidades nutricionais de cada escolar;
- Respeitar os hábitos alimentares e a cultura local e sua composição deve ser preferencialmente por alimentos in natura;
- Os kits devem ser distribuídos de forma que evite aglomerações, sendo organizado pelos gestores locais;
- Caso haja suspensão do transporte público ou os pais ou responsáveis não conseguirem buscar o kit, a entrega deve ser feita na residência do escolar;
- O fornecimento de alimentos como frutas, verduras e legumes deve ser feito semanalmente;
- Dar preferência aos fornecedores que agricultores rurais;

Uma das atividades obrigatórias do nutricionista atuante do PNAE é a interação com os agricultores e empreendedores familiares rurais, adquirindo produtos in natura que os pequenos agricultores regionais oferecem. Com a pandemia, de acordo com o estudo realizado por Fudemma et al. (2020) a respeito dos pequenos produtores rurais, apesar do PNAE ser uma política importante para os pequenos produtores rurais, 50% dos entrevistados alegaram não participar do programa. Porém, no mesmo estudo, um produtor rural do Pará, alegou que mesmo com a suspensão dos contratos, o fornecimento e a compra dos seus produtos foram aumentados, pois a compra desses alimentos serão entregues diretamente por cada família do escolar.

O ambiente escolar pode promover uma alimentação saudável e a promoção de refeições equilibradas, porém também são ofertados outros tipos de alimentos sem qualquer compromisso e embasamento com a alimentação saudável, no interior da cantina da escola ou até mesmo na parte externa com vendedores ambulantes, acabam oferecendo alimentos de baixo teor nutricional, ricos em açúcar, gordura e deficiente de vitaminas e minerais (ACCIOLY, 2009).

Diante disso, para mudar o cenário com o intuito de reduzir o índice da obesidade infantil que é um problema de saúde pública, tem-se gerado diversos debates, com o objetivo de transformar a cantina escolar em um ambiente promovedor de uma alimentação saudável e balanceada, com uma maior oferta de verduras, frutas e legumes, reduzindo o consumo de alimentos industrializados, frituras e ricos em energia (FNDE, 2012).

Neste contexto, a obrigatoriedade de aquisição de alimentos da agricultura familiar, utilizar 30% do montante total, configura-se como uma dessas estratégias de melhoria da qualidade da alimentação escolar (SOARES et al., 2014).

Os alimentos fornecidos pela agricultura familiar para o PNAE são caracterizados por modelos sustentáveis, é importante ressaltar a falta do uso de agrotóxicos nos alimentos, que compromete a saúde humana, fornecendo aos alunos uma alimentação saudável com alimentos orgânicos, melhorando a qualidade de vida e causando impacto no meio ambiente (MELÃO, 2012).

A presença do nutricionista em uma unidade escolar causou tanto impacto que em uma pesquisa realizada em 2006 pela coordenação do PNAE pelo FNDE

investigou se após as alterações da legislação do PNAE estavam sendo executadas quanto a elaboração do cardápio com a inclusão da oferta de 3 opções de frutas e hortaliças por semana, apresentando o resultado em que houve melhora na maior oferta de frutas e hortaliças do que nos cardápios anteriores, onde não apresentavam nenhuma oferta desses alimentos (PEIXINHO, 2013).

De acordo com alguns estudos, a inserção da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na escola tem apresentado resultados positivos, de modo que há uma interação maior não apenas com os escolares, mas também por todos os colaboradores que fazem parte da escola.

Pinto et al. (2019) desenvolveu um estudo em Minas Gerais, analisando que após a intervenção do nutricionista com a aplicação da EAN, o consumo de alimentos in natura triplicou e a frequência de alimentos ultra processados foi reduzido.

A promoção e a prevenção da saúde são uma das estratégias mais eficazes se tratando do processo saúde-doença, trazendo e aplicando de forma coletiva e a junção do apoio educacional e ambiental, como é o caso da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que inserida no âmbito escolar, abrange o ensino, a relação casa-escola-comunidade local, emocional e ambiente físico, trazendo benefícios para a vida da criança e do adolescente em fases cruciais de sua vida (YOKA et al., 2010).

As tarefas e atividades para a criação de conteúdo e o modo de abordagem sobre o tema da alimentação saudável, gera um vínculo muito grande entre o educador e o aluno gerando relações imprescindíveis para o sucesso do aprendizado, adotando dessa forma uma metodologia mais lúdica, mais dialogada dentro da realidade dos escolares (PRADO et al., 2016).

O nutricionista no ambiente escolar deve agir como parceiro e promovedor da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), juntamente com os representantes da coordenação de educação, merendeiros, professores, conselheiros, garantindo que o tema nutrição e alimentação seja trabalhado de forma permanente, gerando autonomia e a ativa participação dos alunos, desenvolvendo assim, atividades abordando a EAN, como por exemplo: a utilização das hortas escolares e o impacto para o meio ambiente e a sustentabilidade; a importância da alimentação escolar e os seus valores

nutricionais; a elaboração de uma salada de frutas e o valor nutricional de cada fruta, abordar sobre a higiene alimentar, dentre outros temas (BRASIL, 2017).

O espaço escolar se tratando de espaço social, é um ambiente oportuno para o ensino da Educação Alimentar e Nutricional, aplicando o alimento como ferramenta primordial pedagógica e onde os escolares de forma dinâmica e de forma clara aprendam a respeito com mais facilidade sobre a importância e o efeito que uma alimentação saudável pode provocar em cada indivíduo (ALMEIDA et al., 2018).

O trabalho em conjunto realizado no ambiente escolar com os nutricionistas, merendeiras, conselheiros e educadores fomenta o desenvolvimento de metodologia pedagógica, planejando ações em conjunto, gerando diálogo de todas as disciplinas aplicadas na escola onde a alimentação está inserida em todas elas (SANTOS et al., 2012).

O desenvolvimento da educação nutricional acontece por meio da inclusão dos alimentos distribuídos durante as refeições. No caso da educação nutricional nas escolas, essa responsabilidade é formada por um conjunto de pessoas (escolares, os pais, as merendeiras e os educadores) fazem parte desse processo com ações dinâmicas para o melhor entendimento da alimentação saudável, podendo ser feito degustação de alimentos, palestras educativas, dentre outros (BRASIL, 2012).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) além de ser um agente promotor de crescimento e desenvolvimento através da alimentação saudável dos escolares, amplifica o desenvolvimento sustentável, promove a consciência para a prática da alimentação saudável e aborda a respeito do desperdício provocado pelos escolares, aplicando de forma dinâmica testes de aceitabilidade nas crianças, reduzindo dessa forma o resto ingestão das refeições distribuídas naquele local, respeitando a cultura e a preferência de onde a escola está inserida na comunidade (SANTOS, 2017).

Por conta da pandemia do coronavírus, a suspensão das aulas presenciais e isolamento social e com as atividades corriqueiras interrompidas, causou impacto na economia do país, o crescimento do desemprego, a inconformidade no acesso e a compra dos consumos alimentares, deixando expostos a vulnerabilidade das famílias dos alunos, insegurança alimentar e fome (OUTRAMARI et al., 2020).

Devido a esse cenário, no dia 7 de abril de 2020 foi publicada a Lei nº 13.987/2020, modificando a lei 11.947/2009, autorizando em caráter atípico em razão do estado de calamidade pública, o Setor de Merenda Escolar juntamente com o RT (responsável técnico) da escola, profissional de qualificação técnica comprovada é o nutricionista, a merenda escolar previamente distribuída na modalidade de refeição, passará a ser distribuída na forma de kits com os gêneros alimentícios adquiridos através dos recursos do PNAE (QUEIRÓS, 2020).

Em um estudo realizado por Outramari et al. (2020), observou que devido ao processo de construção dos hábitos alimentares que foi subitamente suspenso devido ao aumento da disseminação do vírus, pode interferir no aumento da busca de alimentos ultra processados como refúgio de uma escassez já que os alimentos in natura se tornam menos disponíveis para a aquisição, aumentando assim a taxa de obesidade, doenças crônicas, e carências nutricionais podendo aumentar, visto que com as más escolhas dos alimentos e a redução de atividade física dos alunos, pode agravar o estado da doença.

Outra estratégia que se buscou para assistir e evitar a carência alimentar dos os alunos de extrema pobreza devido a suspensão das aulas, as crianças devidamente matriculadas nas escolas irão receber um auxílio emergencial de acordo com o valor da per capita (entre R\$ 0,64 e R\$ 1, 07) principalmente em município como IDH (índice de desenvolvimento humano) baixo e ou muito baixo, onde grandeparte desses alunos estão situados na região Nordeste e nas áreas rurais (AMORIM; JUNIOR; BANDONI, 2020).

Com isso, não há dúvida que o nutricionista é o profissional mais qualificado e apto na montagem desse kit, adicionando em cada kit os alimentos que atendem as necessidades nutricionais dos alunos e de suas famílias, seguindo as devidas orientações e recomendações principalmente da RDC nº 216, seguindo todo o procedimento higiênico-sanitário, para poder chegar a casa dos alunos com a maior segurança e com produtos de qualidade, pois o nutricionista analisa o alimento desde o pedido, até a chegada e a entrega.

### 3 CONCLUSÃO

O PNAE é um dos melhores programas executados que vai muito além no combate à fome ou a miséria, mas a promoção de uma alimentação saudável, o ensino de novos hábitos alimentares, crescimento e desenvolvimento social do aluno durante a merenda escolar, e de forma positiva, impacta na aprendizagem dos alunos, melhora do rendimento escolar, aumenta a disponibilidade do aluno para assistir as aulas, sendo que nas escolas, todo o processo desde a aquisição até a distribuição da refeição para os alunos, é analisado pelo nutricionista, profissional capacitado para atender as necessidades nutricionais de cada aluno.

O nutricionista é capacitado para atender as necessidades nutricionais dos indivíduos, no aumento da segurança alimentar, o qual, durante a preparação das refeições precisa estar atento para que seja preparado de acordo com as orientações higiênico-sanitárias, evitando o risco de alguma intoxicação alimentar, criando e ensinando que a alimentação faz parte do convívio social, respeitando a cultura e os hábitos de cada um.

Contudo, além dos desafios que o PNAE enfrentava, com a pandemia dificulta ainda mais a sua execução. As estratégias apresentadas foram elaboradas com cenário no que estamos vivendo, além das consequências com a crise econômica, dessa forma entendemos e reforçamos a importância da sociedade em defesa das políticas públicas de SAN e o apoio do PNAE, sendo o governo principal do combate a fome a redução da miséria.

## 8. REFERÊNCIAS

AMORIM A.L.B, JUNIOR J.R.S.R, BANDONI D.H, **Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro 54, 2020

BICALHO D, LIMA T.M, **O Programa Nacional de Alimentação Escolar como garantia do direito à alimentação no período da pandemia do COVID-19** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/52076> Acesso em: 19 mar.2021

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar da população brasileira.** Brasília, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf) Acesso em: 13 out. 2020.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Manual de apoio para as atividades técnicas do nutricionista no âmbito do PNAE**, Brasília, 2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programa/Pnae, Histórico.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-historico> Acesso em: 15 out.2020.

BRASIL. Ministério da Educação- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **O papel do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Manual de instruções operacionais para nutricionistas vinculados ao Pnae.** Brasília, ed.2, 2012. Disponível em: [https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/institucional/pdf/servico-de-nutricao/manualinstrucoesoperacionaisparanutricionistasvinculadasaopnae.pdf/@\\_@download/file/manualinstrucoesoperacionaisparanutricionistasvinculadasaopnae.pdf](https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/institucional/pdf/servico-de-nutricao/manualinstrucoesoperacionaisparanutricionistasvinculadasaopnae.pdf/@_@download/file/manualinstrucoesoperacionaisparanutricionistasvinculadasaopnae.pdf) Acesso em: 15 out.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Caderno de Atenção Básica.** Brasília, ed.1,2º reimpressão 2014. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_33.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf) Acesso em: 26 agos. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília, 2012. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf) Acesso em: 01 set.2020.

CHAVES L.G, SANTANA T.C.M, GABRIEL C.G, VASCONCELOS F.A.G, **Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de**

**Alimentação Escolar no Brasil** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol.18, ed.4, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO (CFN). **Resolução CFN nº nº358/2005**, de 17 de setembro de 2005.

HONÓRIO A.R.F, BATISTA S.H **Percepções e demandas de nutricionistas da alimentação escolar sobre sua formação** Trab. Educ.Saúde, Rio de Janeiro, vol.13 n.2, 2015.

OLTRAMARI K, SANTOS L, GUEDES J.R.D, SILVA A.F, DAMASCENO C.S.B, RODRIGUES L.M.L, GALVÃO M.R.M, **Estratégias de enfrentamento da pandemia Covid-19 na Alimentação Escolar do Município de Curitiba- PR** Editora Unijuí- Revista Contexto & Saúde vol. 20, n.41, Edição Extra 2020.

PAIVA P.Y.U, SANTOS D.A.C, SANTOS B.S.R, CRUZ C.L.J.T, SPINELLI M.G.N, MATIAS A.C.G **A importância do nutricionista na qualidade das refeições escolares: estudo comparativo de cardápios de escolas particulares de ensino infantil no município de São Paulo** Rev. Univap, São José dos Campos-SP, vol.18, n.32, 2012.

PEIXINHO Albaneide Maria Lima, **A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003 a 2010**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol.18, n.4, 2013.

PORTAL R.D, VIEIRA I.C.G, CANTO O, **PNAE no contexto da pandemia COVID-19 nas instituições federais de ensino da região metropolitana de Belém/Amazônia/Brasil** Belém, 2020. Disponível em: [https://http://schenautomacao.com.br/ssa7/envio/files/trabalho3\\_277.pdf](https://http://schenautomacao.com.br/ssa7/envio/files/trabalho3_277.pdf) Acesso em: 19 mar.2021.

QUEIRÓS P,E, N, **Ações da Merenda Escolar durante a suspensão das aulas em virtude da pandemia causada pelo Coronavírus (Covid-19)** Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: [https://www.portalegre.rn.gov.br/arquivos/1069/ACOES%20DA%20MERENDA%20ESCOLAR%20DURANTE%20A%20PANDEMIA\\_001\\_2020\\_000001.pdf](https://www.portalegre.rn.gov.br/arquivos/1069/ACOES%20DA%20MERENDA%20ESCOLAR%20DURANTE%20A%20PANDEMIA_001_2020_000001.pdf) Acesso em: 06 abr.2020.

SANTOS Deborah Maria. **A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional: uma revisão de literatura**. Orientadora: Alicinez Guerra, 2017 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão,2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23871/1/SANTOS%2C%20Deborah%20Maria%20dos.pdf> Acesso em: 13 out.2020.

SILVA G.A.P, COSTA K.A.O e GIUGLIANI E.R.J, **Infant feeding: beyond the nutritional aspects** 3.edição, Rio de Janeiro, Jornal de Pediatria, 2016.

SILVA S.U, MONEGO E.T, SOUSA L.M, ALMEIDA G.M **As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro vol. 23, ed 8, 2018.

SOARES P, MARTINELLI S.S, MELGAREJO L, BLANES M.C.D, CAVALLI S.B **Potencialidades e dificuldades para o abastecimento da alimentação escolar mediante a aquisição de alimentos da agricultura familiar em um município brasileiro** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol.20, ed 6, 2014.

SOUZA A.A, BEZERRA O.M.P.A, BONOMO E, SILVA C.A.M, **Atuação de nutricionistas responsáveis técnicos pela alimentação escolar dos municípios de Minas Gerais e Espírito Santo** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro vol. 22, ed 2, 2017.

SOUZA Alcione Aguiar, CADETE Matilde Meire Miranda, **O papel das famílias e da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares.** Revista Pedagógica, Chapecó/RS vol.19, n. 40, 2017.

SPERANDIO N, MORAIS D.C, **Alimentação escolar no context da pandemia: a ressignificação e o protagonismo do Programa Nacional De Alimentação Escolar** Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v.8, 2021.